

História de fé em Santa Bárbara

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

O bairro recebeu o nome da santa porque o antigo proprietário das terras, Manoel Correia, era devoto

as TRIBUNA
COM VOCÊ

A fé e o agradecimento pela prosperidade e fatura de riquezas teriam sido a motivação para que o proprietário das terras que dão lugar ao atual bairro Santa Bárbara, em Cariacica, colocasse o nome de uma santa católica na propriedade.

Segundo a nora de Manoel Freire Correia, o dono da antiga Fazenda dos Manecos, Delma Maria Gurtter, 54, o bairro surgiu há 30 anos, quando o sogro vendeu a propriedade para Edílio Bonadiman, que loteou a região imediatamente.

"Ficou definido que o loteamento teria o nome de Santa Bárbara, pois o velho era muito devoto. Se dependesse dele, cada rua dessas teria um nome de santo. Toda vez que a gente estava tratando os cabritos, ele lembrava que tinha que separar algum para a igreja, em agradecimento", contou Delma.

Naquela época, bois e outros animais faziam parte da paisagem local. "Era matagal e mandiocal puro. Meu primeiro vizinho foi o Salvador. Meu sogro reservou seis lotes para mim e vendeu todo o resto", afirmou.

No início, foram construídas 30 casas padronizadas em duas etapas. De acordo com os mais antigos, uma exigência para os compradores dos terrenos era que ninguém construísse barracos de madeira.

Oito anos após a fundação de Santa Bárbara, surgiu o loteamento de Vila Nova, bairro vizinho. As comunidades cresceram mas ainda falta muita coisa, segundo moradores. A pavimentação das ruas, por exemplo, começou há oito anos e ainda não foi concluída.

O carpinteiro aposentado Antônio de Oliveira Machado, 65 anos, foi um dos primeiros habitantes. "Cheguei há 32 anos. Encontrei uns 10 vizinhos. Aqui era muito difícil devido à falta de água", comentou.

O aposentado José de Oliveira Vailant, 74 anos, disse que a comunidade colocou canos em uma pequena fonte, mas quando era danificado, os reservatórios ficavam vazios. "Então, a gente usava as nascentes", lembrou. Em 1982, foi inaugurada a unidade de saúde do bairro.



Delma: "Meu sogro reservou 6 lotes para mim e vendeu o resto"

DESTAQUES

DEDICAÇÃO - Somando o tempo de trabalho do casal José de Oliveira Vailant, 74, e Jurani Borges, 58, são mais de 30 anos dedicados à educação no bairro Santa Bárbara, Cariacica. Ele foi o vigia do colégio e ela, a merendeira.

"Era pedreiro na prefeitura e me tornei guarda noturno quando construíram o colégio no barraco em Vila Nova. Depois, fizemos a Escola Tancredo de Almeida Neves, de alvenaria, aqui em Santa Bárbara. Minha mulher foi cozinheira por 11 anos. Só deixei de ser o vigia há quatro anos, pois perdi a visão", lembrou José.



ANIMAÇÃO - Atraídos pelas festas movidas a churrasco, seresta e forró, muitos clientes lotavam o Bar e a Cabana da Delma, em Santa Bárbara, Cariacica. O cardápio era movido a feijão tropeiro, lagosta e salada de agrião.

"Assávamos até 50 quilos de carne em cada evento. Muitas comemorações de casamentos e aniversários aconteceram aqui", contou Delma Maria Gurtter, com saudades. O estabelecimento foi fechado há sete anos.

HISTÓRIA

Existem algumas versões para a história de Santa Bárbara. Uma das mais conhecidas é de que ela era uma donzela de uma família pagã, que adorava vários deuses, na Ásia Menor, no século IV.

Devido à beleza, foi criada em uma torre, longe dos olhares de estranhos. Do alto, se admirou com a grandeza da criação divina e se converteu ao cristianismo antes mesmo de conhecer a Bíblia.

Após descobrir o Deus da Santíssima Trindade, ela anunciou que não queria se casar. Por isso, foi levada para julgamento do governador e morreu decapitada pelo próprio pai.

Santa Bárbara é invocada como protetora contra as mortes trágicas e os perigos de explosões, de raios e tempestades. Também é padroeira de profissões relacionadas com torres, construção, protécnicos, mineiros e outros.